

## **Sem Prisioneiros: Um time de Futebol Americano na periferia de Porto Alegre**<sup>1</sup>

Lucas Guimarães ABATI<sup>2</sup>  
Ângela RAVAZZOLO<sup>3</sup>  
Danilo PEDRAZZA<sup>4</sup>  
Felipe BRAUN da Silva<sup>5</sup>  
ESPM-Sul, RS

### **RESUMO**

Esse trabalho consiste na apresentação de um documentário jornalístico que conta a história do Restinga Redskulls, um time de Futebol Americano criado na periferia de Porto Alegre. O documentário busca dar projeção a um esporte ainda em crescimento no Brasil, mas também evidenciar o entorno do clube, em uma região violenta da cidade e com baixos investimentos por parte do governo. A produção ocorreu in loco, priorizando narrativas que possibilitassem a compreensão do conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol Americano; documentário; jornalismo esportivo; periferia

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho explicita as etapas de produção e construção do documentário Futebol Americano, desenvolvido como Projeto de Graduação de Jornalismo na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Na disciplina, os alunos são instigados a criarem empresas jornalísticas com propostas inovadoras em relação ao que já existe atualmente no mercado. A partir deste desafio, os alunos desenvolveram e viabilizaram a Produtora Olímpia, voltada para o nicho de jornalismo unicamente esportivo, mas de esportes que não são cobertos com regularidade pela grande mídia. Ao serem desafiados a procurar uma pauta que pudesse ser desenvolvida, depararam com projetos sociais realizados em diversas regiões de Porto Alegre, que, através da prática esportiva, ajudavam a comunidade no entorno, especialmente crianças e jovens, na prevenção à criminalidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e graduado do curso de Comunicação Social/Jornalismo. E-mail: lucas.abati@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo. E-mail: aravazzolo@espm.br

<sup>4</sup> Graduado no curso de Comunicação Social/Jornalismo. E-mail: danilop\_p@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduado no Curso de Comunicação Social/Jornalismo. E-mail: felipe-braun@yahoo.com

Após analisarem as sugestões, os alunos definiram - por questão de conteúdo que poderia ser explorado e também pela qualidade na geração de imagens - que iriam contar a história do Restinga Redskulls, um time de Futebol Americano criado na periferia de Porto Alegre, conforme descrito.

O bairro Restinga encontra-se no extremo sul de Porto Alegre, 22 quilômetros distantes do Centro da cidade. Conforme dados do IBGE (2010), possui 60.729 habitantes, sendo um dos mais populosos da Capital. Tais características o credenciam a ser considerado praticamente uma nova cidade dentro de Porto Alegre, tendo moradores que construíram suas trajetórias de vida dentro daquele espaço.

Apesar de ser um dos mais característicos e conhecidos bairros de Porto Alegre, a Restinga carrega o peso da violência e do tráfico de drogas que comanda a região. Basicamente formado por famílias com renda média de dois salários mínimos (IBGE, 2010), convive com outro problema: o preconceito social.

Por esses motivos, torna-se um berço de histórias de superação, muitas delas através do esporte, como é o caso do ex-jogador de futebol Paulo César Tinga, mundialmente conhecido por suas conquistas na dupla Grernal e em outros clubes.

O objetivo do documentário não foi contar apenas a história de um time, mas servir como um apoio para crescimento desse esporte no Estado, que tem cobertura midiática quase restrita, mas que conta com um crescente número de fãs e espectadores. Mais do que isso, mostrar como o Restinga RedSkulls mudou a vida de seus atletas e torcedores, como também apoiar a comunidade da Restinga na consolidação de uma imagem positiva. Para isso, cinco jogadores que, juntos, representam a diversidade que é o time, foram entrevistados in loco, com a produção acompanhando não apenas seus treinos, mas suas rotinas de estudo, trabalho e lazer.

## **2 OBJETIVO**

Em uma tentativa de aprofundar o conhecimento sobre esportes que não são cobertos pela grande mídia no Brasil, surgiu a ideia de criar uma produtora que desenvolvesse projetos inéditos. Desta forma, na disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo, foi criada a Produtora Olímpia, que desenvolve documentários exclusivamente esportivos, voltados para uma temática ainda pouco explorada nas mídias tradicionais. Não

apenas o Futebol Americano, mas também esportes olímpicos, tendo em vista que o maior evento esportivo do mundo ocorre neste ano, no Rio de Janeiro.

Foi através desta proposta que surgiu a ideia de reportar a história do Restinga Redskulls. O objetivo-geral do trabalho foi criar conhecimento e impulsionar a prática e investimento no esporte que, aos poucos, começa a ganhar popularidade no Brasil.

Ao mesmo tempo, o documentário busca uma valorização da marca do Restinga Redskulls, para favorecer um projeto social desenvolvido de forma voluntária. Outro objetivo-específico da produção foi criar portfólio para a Produtora Olímpia, criada juntamente na disciplina.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A motivação para produção do documentário partiu de um gosto pessoal dos autores com o jornalismo esportivo, juntando com uma oportunidade de negócio identificada através de pesquisa academia e de mercado. Inicialmente, considerou-se que o consumo de mídia sofreu diversas alterações desde o início da internet, por isso essa é uma realidade a qual o grupo se adequou.

De acordo com Palácios (2002), passados pouco mais de 20 anos da aplicação da internet comercial no Brasil, ainda não se definiu um formato mais correto ou avançado de fazer jornalismo na web. Considerando que, muitas vezes, o consumo de mídia na internet acontece através de nichos, acreditamos ser viável e positiva a produção de documentários esportivos focada em esportes amadores ou com menos divulgação pelas mídias tradicionais.

Apesar do documentário no princípio ser distribuído exclusivamente na televisão e no cinema, a internet é vista como um mercado em potencial. De qualquer forma, a televisão por assinatura hoje necessita de produções nacionais, graças ao incentivo da Lei 12.485/2011, que passou a vigorar em 2013. No Artigo 16 do Capítulo V, está determinado que “Nos canais de espaço qualificado, no mínimo 3h30 (três horas e trinta minutos) semanais dos conteúdos veiculados no horário nobre deverão ser brasileiros e integrar espaço qualificado, e metade deverá ser produzida por produtora brasileira independente” (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2011). A legislação desencadeia uma oportunidade de produção que acaba sendo demandada pelo mercado nacional.

Outra motivação para produção de um documentário voltada para um público de nicho é a realização da Olimpíada do Rio de Janeiro em 2016, que pode servir de motivação para que mais pessoas se interessem por esportes diferentes.

A relevância do trabalho, além de jornalística, é social. Neste âmbito, o projeto aborda a divulgação de diferentes esportes que não costumam ter espaço na mídia tradicional, para que crie interesse público. O conhecimento de determinada modalidade pode gerar motivações para o início da prática esportiva, sendo assim, a empresa estaria, também, auxiliando no desenvolvimento do esporte.

Aliado a esse objetivo de melhorar a qualidade desportiva no Brasil, o documentário promove inserção social, visto que o esporte é uma das principais ferramentas para manter crianças em escolas, principalmente em áreas conflagradas pelo tráfico de drogas, como o bairro Restinga.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Buscando uma melhor qualidade do produto final, foram explorados conceitos teóricos que possibilitassem um maior alcance e engajamento do material com o público. Por isso, a metodologia baseou-se, principalmente, no conhecimento sobre documentários jornalísticos e coberturas esportivas.

O fato de que os componentes do grupo acompanham assiduamente coberturas esportivas facilitou a expansão sobre o tema. Por outro lado, a escassa bibliografia limitou avanços de diferentes horizontes sobre jornalismo esportivo. O que se conclui, no entanto, é que a cobertura esportiva no Brasil é voltada basicamente para o futebol, independente se o meio for impresso, rádio, TV ou internet. “Hoje, o que se vê entre as emissoras de televisão é um investimento cada vez maior em produções e jornalistas esportivos” (BRETONES, 2010, p.5). Os grandes meios de comunicação de massa reservam páginas diárias para noticiar e comentar esportes:

O jornalismo esportivo sempre foi considerado atividade de menor importância editorial durante grande parte do século passado. As atuais editorias de esporte e a presença de cadernos específicos nos grandes jornais só surgiram no final dos anos 60. (LEMOS, s/d, p.4)

A mídia brasileira é um reflexo da cultura monoesportiva ou a cultura do quem ganhar importa. Nesta cultura, a exalta apenas esportes em que há sucesso momentâneo, como o vôlei na primeira década do século e, mais recentemente, o MMA com as vitórias do Anderson Silva. Beting (2005) aproveita para fazer uma autocrítica ao tratar que a mídia esportiva brasileira é de apenas um esporte. “Não vou ser mais pedante e prepotente do que já sou para escrever jornalista ‘esportivo’ num país de monocultura esportiva; mais mono que esportiva, claro.” (BETING, 2005, p.14).

Sendo assim, nota-se que as redações esportivas são redações futebolísticas. Nenhum esporte ganha destaque continuamente, usa-se o exemplo do basquete, que na época do Oscar Schimdt era manchete, ou o tênis com Gustavo Kuerten campeão, até mesmo o voleibol, que continua tendo bons resultados, mas não é mais imbatível.

Carvalho (2007) leva as dificuldades da divulgação de outros esportes por parte da mídia a uma esfera maior. Segundo o autor (2007), para falar em “Brasil Olímpico” é necessário reconhecer que o Brasil desconhece seu potencial esportivo. E também, de acordo com o mesmo autor (2007, p. 91) “tem péssima reputação junto a seus potenciais investidores, não interage com seus parceiros, é burocrático, gasta mal, constrói mal, financia mal, legisla mal e é pouco ou nada profissionalizado”.

Apesar das discussões negativas, o que é importante destacar é a força e a potência do jornalismo esportivo, mas, que no Brasil, é mal praticado. Unzelte (2009, p.134) explica que, no concorrente mercado de jornalismo esportivo, “é preciso, antes de qualquer coisa, estar atento às oportunidades que surgem e continuarão surgindo”. Por este motivo, conseguimos enxergar aspectos de necessidade no mercado e no âmbito jornalístico para a produção do documentário sobre o Restinga Redskulls.

Concluindo-se o entendimento sobre o jornalismo esportivo, foi necessário compreender as características que tornariam o documentário interessante e relevante ao público para o qual é destinado. Para isso, buscou-se na origem os elementos básicos que deveriam ser valorizados ao longo da produção.

Segundo Teixeira (2012), o termo documentário surgiu na segunda metade do século XIX no campo das ciências humanas. Ele é um conjunto de documentos que servem de “prova” para determinada época. No cinema, o termo foi utilizado por se opor à palavra “ficção”. Ramos (2013, p.22) define que documentário “é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece *asserções* sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como *asserção* sobre o mundo”.

A principal diferença entre o filme e o documentário é que o filme, obrigatoriamente, é ficcional. Ele pode ser inspirado em fatos reais, porém não mostra o que aconteceu em si, ele faz uma reprodução do que aconteceu. Seus personagens são feitos por atores e seu principal objetivo é entreter o público. O documentário não, ele registra fatos, histórias, personagens e, segundo autores como Teixeira (2012), Ramos (2013) e Lucena (2012), representa a realidade. Ele reflete sobre assuntos reais, com pessoas e situações verdadeiras. “*O happy end* é uma das marcas do filme de ficção; no caso do documentário, destaca-se a mensagem aberta” (LUCENA, 2012, p. 11).

Apesar da pesquisa prévia realizada para a produção do documentário, o gênero, diferentemente dos filmes, possibilita que a narrativa seja construída juntamente com a apuração dos fatos, com um produto final capaz de surpreender seus próprios produtores que, pela história descoberta aos poucos, obtiveram um material inesperado, mas real. “O documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O ritmo é ditado pela fala, a câmera se localiza em um tempo/espaço específico” (LUCENA, 2012, p. 14).

A força de um documentário, segundo Nichols (2012), está na representação que ele possui do mundo. Ele mostra pessoas, cidades e lugares que são comuns, e que muitas pessoas podem reconhecer ou sentirem-se conectadas e interessadas pelo tema. Ou seja, ao produzirmos um documentário sobre o Restinga Redskulls, não atraímos apenas àqueles que se reportam ao time, mas todos os interessados do esporte, bem como pessoas que se sintam representadas pela comunidade, através da projeção e identificação de semelhanças.

Isso faz com que o gênero seja visto com uma maior credibilidade e como um retrato de uma sociedade, grupo ou pessoa. Também expõe opiniões e interesses de determinadas populações e, ao mesmo tempo, mostra a natureza do assunto buscando conscientizar e influenciar opiniões.

Os documentários geralmente mostram questões que necessitam de atenção, de um melhor aprofundamento de sociedade. “Vemos visões (filmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. [...] O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social” (NICHOLS, 2012, p. 27).

Após a identificação das necessidades básicas para a produção de um documentário esportivo, foi realizada a produção propriamente dita, que será descrita no próximo subcapítulo.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A metodologia adotada para a construção do documentário consistiu em discussão da pauta, pré-produção, captação de imagens e edição, conforme será descrito detalhadamente. O trabalho final consistiu em uma disposição não-linear, onde a ordem em que as histórias eram retratadas não seguiam a ordem de acontecimento, o que permitiu possibilidades de narrativas ousadas e diferentes, mas ao mesmo tempo exigiu maior esforço para a construção e consolidação de um roteiro.

O documentário *Sem Prisioneiros*, que conta a história do Restinga Redskulls, possui cerca de 30 minutos de duração. O que possibilitou a qualidade do documentário foi a imersão realizada pelos autores na vida e na rotina dos personagens. Inicialmente, realizou-se o trabalho de observação e conversa com líderes do time para analisar a viabilidade da produção de um documentário. No primeiro treino assistido, os documentaristas acompanharam toda a realização do lado de fora, observando fatos que deveriam ser explorados ao longo das próximas semanas. Ao final, houve apresentação aos atletas que se animaram e se colocaram à disposição imediatamente.

### 5.1 Pré-produção

A escolha de documentar o Restinga Redskulls aconteceu após uma intensa discussão de pauta sobre assuntos que poderiam ser realizadas, bem como sua viabilidade e capacidade de gerar imagens de vídeo interessantes que possibilitassem uma edição mais qualificada. Entre as ideias iniciais, estava a produção de um documentário sobre atletas paraolímpicos ou sobre a prática de tênis por crianças em outra comunidade carente de Porto Alegre. A definição pelo Futebol Americano ocorreu após reunião com os representantes, que se dispuseram a dar o apoio e ceder todo o material necessário para a construção.

A partir da definição, partiu-se para um trabalho de pré-produção que consistiu pesquisas sobre a história e composição do bairro Restinga, mas também sobre o esporte e o que ele representa para quem o pratica. Após este passo, com a ajuda do treinador do clube, foram selecionados quatro atletas que possuíam histórias representativas e que ajudassem a retratar o real sentido do Restinga Redskulls na vida de todos os outros jogadores. Os

selecionados foram convidados para entrevista em profundidade, as quais foram realizadas na própria Restinga. São eles:

**Eduardo Souza (Brutus), 36 anos.**

Mecânico por formação e motorista por profissão, Eduardo está desempregado no momento. Criado pelos avós no Morro Santa Tereza, Brutus cresceu indo na Restinga para visitar pais e irmãos, por isso tem grande ligação com a comunidade. Há seis anos, mudou-se definitivamente para a Restinga, onde atualmente mora com o avô, tia e primos.

Após perder a avó no ano passado, Eduardo deixou a casa confortável onde morava sozinho, no mesmo terreno, para cuidar por um tempo do avô Luis Alves de Souza, de 92 anos, onde está quase definitivamente e dividem um quarto. No time, ele é da linha ofensiva, atuando de tackle.

**Pedro (Coturno), 17 anos.**

Um dos atletas mais novos do time, Pedro ainda está no Ensino Médio, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Criado desde pequeno na Restinga, foi convidado a jogar Futebol Americano por vizinhos e logo fez testes no Restinga RedSkulls, onde acabou aprovado. Seu outro hobby era praticar robótica na escola, atividade que rendeu diversas viagens pelo Brasil.

De acordo com o próprio Coturno, o esporte lhe deu um foco na vida, fazendo com que deixasse algumas situações de lado, como ocorrências disciplinares na escola. Tem no Anderson (presidente do clube) uma grande referência e admiração.

**Alexandre Rodrigues (Barney)**

Morador da Restinga desde pequeno, Barney foi abandonado pelo pai ainda criança e perdeu a mãe para o câncer na virada de 2013 para 2014. Nesse mesmo período, trabalhava e estudava em cursinho pré-vestibular. Encontrou no time apoio, tanto emocional quanto financeiro, desde a morte da mãe.

Neste ano, conseguiu ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas está desempregado, com problemas financeiros. Ele mora sozinho, na casa que herdou, e não tem irmãos ou parentes próximos. Considera os jogadores do time sua família.

**Paulo de Tarso Pillar (Coach)**

Entre todos, é o único que não mora na Restinga. Semanalmente, atravessa a cidade desde a zona norte, onde reside, para cumprir voluntariamente sua função de treinador do time. Também é professor de Educação Física em um colégio particular de Porto Alegre.



Apaixonado por Futebol Americano, foi convidado a assistir o treino do time em 2013, mas acabou assumindo de vez a função de treinador e vice-presidente do clube.

## 5.2 Captação de imagens

As imagens foram captadas com câmeras profissionais, com qualidade HD. Foram filmados treinos, jogos, concentrações e as entrevistas realizadas com cada atleta. Aproximadamente, o grupo captou cerca de 20 horas brutas de gravação, possibilitando opções e tomadas de decisão quanto à linha a ser seguida diretamente no processo de edição.

## 5.3 Edição

Foi o processo que mais demandou tempo e concentração dos alunos, porque o grupo optou por definir a narrativa e os rumos da história conforme a edição do vídeo ia avançando, buscando compor imagens e criar sentido nas histórias, fazendo com que um atleta completasse a frase do outro. Para sucesso desta etapa, foi necessário um intenso trabalho de decupagem. O processo de edição também contemplou a produção de um teaser para divulgação nas redes sociais, chamando para a estreia do documentário. O vídeo atingiu cerca de oito mil usuários no Facebook e foi assistido 2,4 mil vezes.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A oportunidade de produzir o documentário trouxe aos alunos não apenas o conhecimento sobre o Futebol Americano, um esporte ainda pouco praticado no Brasil, mas também oportunizou a imersão em uma comunidade de Porto Alegre, que possui sua própria história e característica.

Jornalisticamente, os alunos tiveram suas técnicas de apuração refinadas ao longo do trabalho, uma vez que entrar na vida de pessoas, algumas em situação de vulnerabilidade social, demanda uma sensibilidade maior por parte do repórter. Entramos nas casas, buscamos fotografias, questionamos sobre os seus passados e os que levaram até ali, mas foi necessário compreender até onde poderíamos ir, sem ultrapassarmos limites éticos ou que poderiam expor de maneira degradante qualquer envolvido, o que acreditamos que conseguimos cumprir.

A certeza de que a meta foi alcançada ocorreu na exibição do filme feita aos membros do time, no dia 10 de dezembro de 2015, no Auditório da ESPM-Sul. Os atletas se

emocionaram com a execução de suas histórias. Além deste fator, o grupo oportunizou mídia para um tema que é pouco explorado na imprensa tradicional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETING, Mauro. **Pago para ver:** Jornalista futebolístico deveria vestir a camisa da profissão, e não apenas a camisa do patrão. In: VILAS BOAS, Sérgio. Formação & Informação Esportiva: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summos Editorial, 2005.

BRETONES, Marcos Jardim de Amorim. **Redação Sportv:** Uma experiência de jornalismo esportivo crítico. Brasília: Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, 2010. Disponível em <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1087/2/20654435.pdf>> Acesso em 15 de março de 2016.

CARVALHO, Sérgio. **Esportes de representação no Brasil:** amadorismo x profissionalismo. In: MARQUES, José Carlos. Comunicação e Esporte: diálogos possíveis. São Paulo: Artcolor, 2007.

LEMOS, Márcia de. **Imprensa Esportiva:** Dos artigos olímpicos de Nelson Rodrigues aos parágrafos telegráficos da Internet. Coronel Fabriciano: UNILESTE. Disponível em <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Maow617iw\\_cJ:www.unilesteng.br/revistacomplexus/01edicao/textos\\_revista01/05artigo01\\_marcia\\_imprensa\\_esportiva.doc+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Maow617iw_cJ:www.unilesteng.br/revistacomplexus/01edicao/textos_revista01/05artigo01_marcia_imprensa_esportiva.doc+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em 15 de abril de 2016.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentários:** Conceito, Linguagem e Prática de Produção. São Paulo: Summus, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** Papyrus, 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição (2011). Lei nº 12485, de 12 de setembro de 2011. Lei Nº 12.485, de 12 de Setembro de 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm#art40](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm#art40)>. Acesso em: 13 abr. 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O Que é Mesmo Documentário?** São Paulo: Senac, 2013.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário Moderno.** In: MASCARELLO, Fernando (Org.). História do Cinema Mundial. Papyrus, 2012. p. 253-287.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo:** relatos de uma paixão. São Paulo: Saraiva, 2009.